

O Estudo...

“Como fui surdo e estúpido”, pensou, enquanto caminhava apressadamente. “Quando alguém lê alguma coisa que deseja estudar, não desdenha das letras nem da pontuação, não lhes chama ilusão, acaso e invólucros sem mérito; lê-as, estuda-as e ama-as, letra por letra. Mas eu, que desejava ler o livro do mundo e o livro da minha própria natureza, tive a presunção de desdenhar das letras e dos sinais de pontuação. Chamei ilusão ao mundo das aparências. Chamei acaso aos meus olhos e à minha língua. Mas agora acabou-se; despertei. Acordei de veras e só hoje nasci.”

Siddhartha
Hermann Hesse

A Intenção...

“Escuta Kamala, quando atiras uma pedra à água, ela encontra o caminho mais rápido para o fundo. Acontece o mesmo quando Siddhartha tem um objectivo, uma meta. Siddhartha não faz nada. Espera, pensa, jejua, mas atravessa os assuntos do mundo como a pedra atravessa a água: sem fazer nada, sem se mexer, deixa-se arrastar e cair. É atraído pelo seu objectivo, pois não consente que penetre no seu espírito nada que a ele se oponha.”

Siddhartha
Hermann Hesse

O Tempo...

“Também aprendeste esse segredo do rio, que o tempo não existe?”

“Sim, Siddhartha - respondeu.- Queres dizer que o rio está em toda a parte ao mesmo tempo, na nascente, na foz, na catarata, no molhe, na corrente, no oceano e nas montanhas, em toda a parte, e que para ele existe apenas o presente e não a sombra do passado nem a sombra do futuro?”

“Exactamente. E quando aprendi isso passei em revista a minha vida e ela também era um rio, e Siddhartha moço, Siddhartha homem maduro e Siddhartha velho encontravam-se separados apenas por sombras e não pela realidade. As anteriores vidas de Siddhartha também não pertenciam ao passado e a sua morte e o seu regresso a Brame não pertencem ao futuro. Nada foi, nada será, tudo tem realidade e presença.”

Siddhartha falava deliciado. Aquela descoberta tornara-o muito feliz. Não se encontrava, então, todo o sofrimento no tempo, não se encontravam no tempo todo o autotortimento e todo o medo? Não se venciam todas as dificuldades e todos os males do mundo assim que se vencia o tempo, assim que se bania o tempo?”

Siddhartha
Hermann Hesse